

O USO DE ATIVIDADES LÚDICAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: COMO TRABALHAR O CONCEITO DE MASSAS DE AR EM SALA DE AULA

Taynah Garcia Fernandes ¹
Bruna Gabriele de Oliveira Araújo ²
Johnny Édivo do Nascimento Damacena ³

RESUMO

Compreende-se que a utilização de recursos lúdicos pode tornar a aula mais atrativa para os alunos nos diversos níveis de ensino. Sabendo da importância de novos métodos de ensino na Geografia, o presente trabalho propôs uma oficina para explorar a experiência de aplicação de atividades lúdicas para alunos do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Ceará utilizando a metodologia pesquisa-ação. A atividade foi pensada para ser de fácil confecção e de baixo custo, viabilizando a sua disseminação entre os docentes da área. Os recursos tiveram uma boa aceitação dos discentes da graduação, mostrando que tais recursos podem ser utilizados em sala nos mais diversos níveis de ensino e que cada vez mais propostas como estas devem ser elaboradas e disponibilizadas aos docentes.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Atividades lúdicas, Licenciatura.

INTRODUÇÃO

A Geografia escolar, por diversos fatores assume por parte dos estudantes a fama de ser uma disciplina desinteressante. O modelo tradicional de ensino onde os conteúdos são repassados através de exposição verbal e onde é exigida do aluno uma atitude passiva e receptiva torna a aprendizagem mecânica e dificulta a identificação dos alunos com aquilo que é estudado, o que contribui com esse desinteresse dos discentes.

Nesse contexto, é importante que o professor saiba utilizar-se de outros recursos pedagógicos em sua prática docente a fim de tornar o conteúdo repassado em sala de aula mais atrativo para o aluno, despertando seu interesse na disciplina e contribuindo no processo de ensino-aprendizagem. Alunos interessados em aprender tornam o trabalho docente mais fácil na medida em que os mesmos sentem-se inclusos nas discussões contribuindo assim, para o andamento das aulas.

¹Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia - ProPGeo da Universidade Estadual do Ceará - UECE, taynah_garcia@hotmail.com;

²Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia - ProPGeo da Universidade Estadual do Ceará - UECE, bgoa.geo@gmail.com;

³Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, johnyedivo@hotmail.com;

Nesse dever de tornar a sala de aula um ambiente motivador é importante que o professor opte por utilizar diferentes metodologias e materiais didáticos a fim de repassar os conteúdos de maneira lúdica e de fácil compreensão. Ao utilizar os materiais didáticos, o professor deve ter domínio do uso que fará e também ser seletivo na organização da aula (CASTELLAR; VILHENA, 2010).

Os métodos lúdicos são considerados uma inovação ou estão apenas atrelados a jogos e brincadeiras. Entretanto, Marques (2012) afirma em seu trabalho que o lúdico é uma necessidade humana, na qual faz parte do seu desenvolvimento. Piaget (1971) complementa ao afirmar que o lúdico faz parte intrinsecamente da vida de uma criança, onde o desenvolvimento da mesma ocorre por meio do lúdico. Para Almeida (2009, p.01), “o lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial de psicofisiologia do comportamento humano. De modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo. As implicações da necessidade lúdica extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo”.

Os jogos e brincadeiras devem ser vistos como uma forma de proporcionar uma educação de qualidade e que de fato seja inclusiva, auxiliando no processo de formação e construção do conhecimento, conforme cita Marques (2012):

Por esse prisma, então, a brincadeira não pode ser vista como um meio de divertimento ou tratada como estratégia simples de motivação ou incentivo nas aulas aplicadas. Ao contrário, a brincadeira deveria ser utilizada nos projetos escolares de forma mais ampla e aprofundada, com objetivos a serem contemplados e com o intuito de favorecer efetivamente o aprendizado de todas as crianças, tenham elas necessidades específicas ou não (MARQUES, 2012, p. 83)

Tendo isto em vista, compreende-se que é necessário que os procedimentos e métodos sejam reavaliados no que tange o ensino de Geografia, para que exista uma ruptura do processo de ensino-aprendizagem associados ao caráter enciclopédico da ciência, buscando inovar propostas didáticas e pedagógicas, compreendendo que os alunos também são agentes sociais e sujeitos em desenvolvimento (JUNIOR; MARTINS; MANCHUR, 2015).

Nota-se a importância de estudos como esse, pois é notório que tanto nas escolas de ensino regular quanto nas de ensino especial, poucos são os recursos utilizados para dinamizar e democratizar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Assim, o presente estudo também almeja servir como exemplo aos demais docentes.

METODOLOGIA

A metodologia desse trabalho deu-se a partir de pesquisas bibliográficas e de discussões teóricas sobre a temática em estudo realizadas entre os membros envolvidos nesta pesquisa. No objetivo de por em prática as propostas de atividades lúdicas foi aplicada uma oficina para alunos do quinto semestre do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Ceará - UECE com o objetivo de apresentar para futuros docentes algumas propostas metodológicas de ensino.

No que se refere a atividade relacionada ao estudo das massas de ar, inicialmente foi apresentada uma pequena exposição teórica a respeito das principais massas de ar atuantes no Brasil, suas classificações e suas influências em diferentes estações do ano dentro do território nacional.

Figura 1: Explicação da atividade.



Fonte: Autores, 2019.

Antes da realização da atividade foi discutido com os alunos a importância da atenção em relação às regras determinando os objetivos a serem alcançados com a atividade. Para a realização da atividade é preciso ter pelo menos duas pessoas, o mapa político do Brasil projetado no quadro, fita adesiva e fichas indicadas com as siglas correspondentes a cada massa de ar como demonstrado na figura 1.

Figura 1: Fichas indicadas com as siglas das massas de ar.



Fonte: Autores, 2019.

Nessa atividade o aluno deve, dentro de um tempo determinado, colar as fichas das massas de ar no local adequado do mapa e indicar como se comportam cada uma das massas de ar dentro do território nacional. O primeiro aluno deverá indicar as massas de ar atuantes no verão e o segundo deverá indicar as massas atuantes no inverno, ganha o aluno que obtiver mais acertos dentro do tempo determinado. Após a realização da atividade, deve-se indicar os acertos e os erros de cada participante a fim de reforçar o conteúdo estudado.

Figura 2: Aplicação da atividade – Verão.



Fonte: Autores, 2019.

Figura 3: Aplicação da atividade – Inverno.



Fonte: Autores, 2019.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação da oficina para discentes do curso de Geografia teve por objetivo mostrá-los como é possível trabalhar conteúdos da Geografia Escolar em sala de aula de uma forma mais lúdica e de fácil compreensão fugindo de uma aula baseada em uma simples transmissão de conteúdo para uma aula onde o aluno possa aprender na prática o assunto estudado de forma divertida e leve.

Levar esse tipo de atividade para sala de aula torna-se interessante pois faz como que os alunos participem ativamente da aula, conseqüentemente na medida em que os alunos participam mais das aulas, rompem um pouco a sua inibição e a ideia de que geografia é maçante e restrita aos livros ou ao discurso do professor (KAERCHER, 2007).

No que se refere à atividade das massas de ar foi possível observar que a participação dos discentes foi bastante satisfatória na medida em que grande parte da turma manteve-se atenta às explicações e no momento que foi solicitado a participação de alguns voluntários para a aplicação da atividade prática não houveram problemas.

Durante a aplicação pôde-se notar que a atividade possui uma boa aplicabilidade, pois prezamos por utilizar materiais de fácil acesso e baixo custo e, também por trazer uma

temática que normalmente não é utilizada de forma lúdica durante as aulas de Geografia despertando a curiosidade dos participantes.

Foi realizado um momento após aplicação para discussão com os alunos sobre opiniões em relação à prática e sugestões para futuras aplicações de outras atividades lúdicas que podem ser aplicadas em aulas de Geografia.

Atividades como a referida auxiliam à explorar talentos, possibilidades, limitações e dificuldades de cada aluno, no qual visa ensinar as diferenças dos alunos, adotando uma pedagogia ativa, dialógica, interativa e integradora (MANTOAN, 2003).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É imprescindível que o professor busque novas metodologias e atividades para serem trabalhadas em sala afim de se adequarem à nova realidade da qual os alunos estão inseridos e para que a aula se torne mais construtiva, dinâmica e eficaz, tornando a aprendizagem mais concreta. A maneira como o conteúdo de geografia é ensinada e como é apreendido pelos alunos é de grande importância.

Entende-se que é necessário compreender a criança como um ser interativo, imaginativo, ativo e lúdico e descobrir o potencial de desenvolvimento que está por trás das brincadeiras e dos jogos (SOUZA, 2007). Assim, os recursos lúdicos, principalmente, para crianças e adolescentes são de suma importância.

Vários são os fatores que podem levar os docentes a usarem esses métodos lúdicos, porém, necessita-se cautela, pois muito se atrela esses recursos a diversão e recreação, não os relacionando ao processo de aprendizado. Por isso, os docentes devem ter consigo a ideia de que tais recursos devem ser utilizados para alcançar um objetivo de ensino e aprendizagem, tornando-se assim, em uma metodologia eficiente. De acordo com Junior, Martins e Manchur (2014, p. 10), “é através do brincar que a criança representa a realidade à sua volta, e com isso vai construindo seus próprios valores, ideias e conceitos”.

Com a realização da atividade a importância da utilização dos recursos lúdicos em sala de aula. A prática foi desenvolvida com o objetivo de ser de fácil confecção, utilizando materiais que possam ser reutilizados e de baixo custo, tendo em vista as adversidades da profissão. Atividades como a mencionada no trabalho, quando realizadas em aulas de Geografia, devem almejar, além da compreensão dos alunos, tornando-os sujeitos que possam “observar, analisar, interpretar e construir seu conhecimento” (LESANN, 2009, p.156).

Cabe também ressaltar a improtância do grupo de estudo “As Novas Tecnologias e o Ensino de Geografia” no âmbito do curso de licenciatura da Universidade Estadual do Ceará. O grupo busca promover momentos de disseminação de conhecimento, novas metodologias e de discussões e debates, tendo em vista a deficiência na grade curricular do curso em relação à temática.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. **Ludicidade como instrumento pedagógico**. Cooperativa do Fitness, Belo Horizonte, jan. 2009. Seção publicação de trabalhos. Disponível em: <<http://www.cdof.com.br/recrea22.htm>>. Acesso em: 01 ago. de 2019.

CASTELLAR, S.; VILHENA, J. O uso das diferentes linguagens em sala de aula. In: **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010. p. 65-98.

JUNIOR, L. M.; MARTINS, R. E. M. W.; MANCHUR, J. O uso da oficina pedagógica lúdica no ensino de geografia numa perspectiva inclusiva. In: ENCONTRO DE PRÁTICAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA DA REGIÃO SUL, 2., 2014, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2014, p. 1-18.

KAERCHER, N. A. Práticas geográficas para ler e pensar o mundo, converentendersar com o outro e entenderscobrir a si mesmo. In: REGO, N.; CASTROGIOVANNI, A. C.; KAERCHER, N. A.. (Org.). **Geografia: práticas para o ensino médio**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

LESANN, J. **Geografia no ensino fundamental I**. Belo Horizonte: Argumentum, 2009, p. 180

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?**. São Paulo: Moderna, 2003, p. 50.

MARQUES, L. C. Metodologia do lúdico na prática docente para melhoria da aprendizagem na educação inclusiva. **Revista Eixo**, Brasília, v. 1, n. 2, p. 80-92, 2012.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança, imitação, jogo, sonho, imagem e representação de jogo**. São Paulo: Zanhar, 1971, p. 332.

SOUZA, I. L. G. **A formação do professor numa perspectiva lúdico inclusiva: uma realidade possível?** 2007. 190f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2007.